



Gallery

Instagram

Messenger

Facebook

QUE IMAGEM É ESSA?

um guia rápido para identificar fake news

Veruska Samut Soares Costa
Vanderlei Antonio Stefanuto



QUE IMAGEM É ESSA?

um guia rápido para identificar fake news

Veruska Samut Soares Costa
Vanderlei Antonio Stefanuto

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Curitiba
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

AUTORES

Veruska Samut Soares Costa
Vanderlei Antonio Stefanuto

DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

C837q Costa, Versuka Samut Soares
2024 Que imagem é essa? um guia rápido para identificar *fake news*. Veronika Samut S. Costa ; orientador Vanderlei Antonio Stefanuto – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2024, 24 p. : il. color.

ISBN: 978-65-01-31757-1

1. Arte na educação. 2. Ensino médio. 3. Notícias falsas. 4. Interpretação de imagens. I. Stefanuto, Vanderlei Antonio. II. Institutos Federais, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. IV. Título.

CDD: 23. ed. 177

DESCRÍÇÃO TÉCNICA

Título: “Que imagem é essa? Um guia rápido para identificar *fake news*”.

Origem do Produto: Dissertação “A alfabetização visual e a formação humana integral: caminhos possíveis para o combate à *Fake News* na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio”

Área de Conhecimento: Ensino – material didático.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Público-Alvo: Discentes do Ensino médio Técnico (podendo ser extensível a professores da área de Artes Visuais).

Categoria deste Produto: Proposta de ensino na forma de guia pedagógico, resultante do artefato da oficina dialogada artística, fundamentada na linguagem das Artes visuais.

Finalidade: Promover a alfabetização visual por meio do método de leitura *Image Watching* de William Ott, com o objetivo de combater as fakes news e contribuir para a Formação Humana Integral.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Campus Curitiba.

Conteúdo: Veruska Samut Soares Costa

Orientação: Prof. Dr. Vanderlei Antonio Stefanuto.

Disponibilidade: Formato Digital

Design Gráfico: Aleana de Souza Pena

Ano: 2024

Idioma: Português

Cidade: Curitiba/PR

País: Brasil

SOBRE OS AUTORES

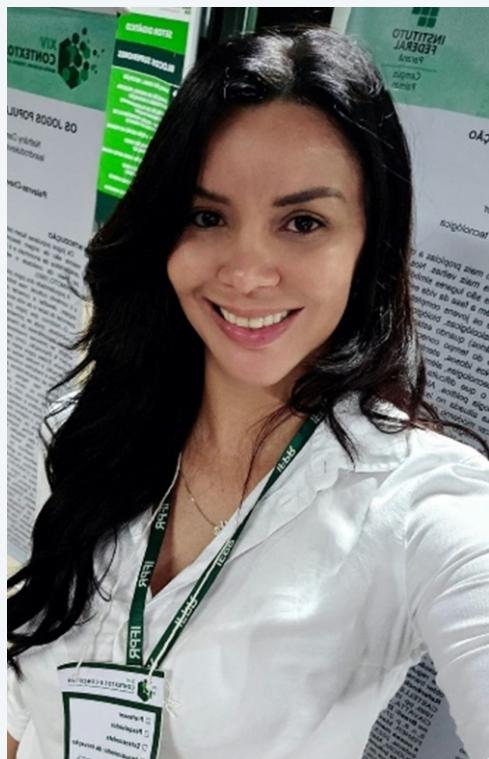


VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO

Licenciado em Ciências Físicas e Biológicas, Mestre em Ciências Florestais e Doutor em Ciências – Biologia na Agricultura e no Ambiente. Docente efetivo do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Pinhais, e do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPR/Curitiba).

Curriculum lattes: <https://lattes.cnpq.br/0700606379336264>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0348-590X>



VERUSKA SAMUT SOARES COSTA

Licenciada em Artes Visuais pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). Efetiva como Técnica em Educação do IFPR – Campus Palmas/PR. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Paraná Campus Curitiba.

Curriculum lattes: <https://lattes.cnpq.br/4738198298418110>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8980-5229>

APRESENTAÇÃO

Caros discentes...

Este material foi elaborado com base nas discussões e nos resultados apresentados na pesquisa intitulada “A alfabetização visual e a formação humana integral: caminhos possíveis para o combate à Fake News na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio”. O objetivo é estabelecer uma conexão entre o problema investigado na pesquisa e as propostas apresentadas neste material, de forma a oferecer alternativas viáveis para o enfrentamento das *fake news*.

A proposta de utilização deste guia tem como objetivo oferecer ao usuário caminhos metodológicos para o combate à desinformação. Neste material, foram sistematizadas informações e orientações para ensiná-los a identificar *fakenews*, com base em dados coletados durante a aplicação de uma oficina de leitura de imagens. Assim, ao longo do guia, foram elaboradas algumas atividades e sugestões para alcançar os objetivos propostos.

O produto educacional está organizado em 5 capítulos, e adere-se à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e nucleia-se ao macroprojeto denominado: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Cada tópico apresenta objetivos de aprendizagem, exemplos e atividades, constituição teórica sobre as temáticas (alfabetização visual, leitura de imagens e *Fake News*) que proporcionam maior familiarização com as propostas apresentadas. Ao final do material, estão destacadas as principais referências bibliográficas utilizadas, bem como as respostas das atividades propostas.

O guia didático intitulado “Que imagem é essa? um guia rápido para identificar *Fake News*”, com base nos preceitos de uma aprendizagem significativa e crítica, contendo informações sobre técnicas, dados teóricos e exemplos de casos relacionados as redes sociais. Convém destacar que o referido guia constitui um material de apoio, devendo ser utilizado de forma complementar pelos estudantes.



SUMÁRIO

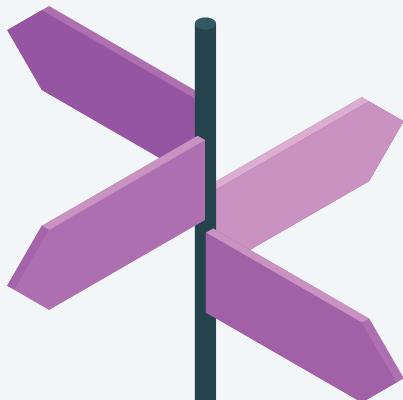
A formação humana integral no contexto da pesquisa	08
O que são <i>Fake News?</i>	10
Quais são os tipos de <i>Fake News?</i>	12
Quais são os impactos e consequências das <i>Fake News?</i>	13
Como identificar uma <i>Fake News?</i>	14
Importante ao ato de compartilhar	19
Então, como você se representa?	20
Fique ligado!	21
Referências	22

A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO CONTEXTO DA PESQUISA

- Os Institutos Federais (IFs) brasileiros foram criados em 2008 através do Projeto de Lei 3775/2008. Os IFs são instituições de excelência, novas e inovadoras, que oferecem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, uma formação humana integral a seus estudantes, abrangendo qualificação profissional, cursos técnicos, ensino médio integrado, graduação e pós-graduação (Brasil, 2008).
- A Formação Humana Integral é um dos princípios norteadores dos IFs. Trata-se de uma concepção de formação que busca desenvolver os sujeitos em todas as dimensões da vida humana. A integração refere-se a uma concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana - o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo (Pacheco, 2015).
- Os IFs tencionam formar cidadãos para o mundo do trabalho, e não apenas para o mercado do trabalho.
- O trabalho é a base da formação humana e da própria constituição do homem enquanto ser social (Frigotto, 2012). A compreensão do trabalho como princípio educativo é o elemento básico para a organização curricular dos IFs. Esse princípio visa superar a divisão social do trabalho, considerando que, antes de formar o profissional, é necessário formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele. Ciavatta (2011) aponta que o trabalho como princípio educativo deve orientar o projeto da educação contemporânea alinhada e comprometida com a Formação Humana Integral (FHI).
- A Formação Humana Integral é essencial e contribui para o combate às *Fakes News*. A formação humana integral visa garantir ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma educação completa que permita a leitura crítica do mundo e a atuação como cidadão em seu contexto social. Ela também atua como instrumento facilitador das constantes mudanças culturais no mundo contemporâneo, no qual o ser humano está inserido a uma realidade social marcada, neste estudo, pelas *Fakes News*. Por isso, uma formação integral atua no combate às *fake news* ao promover uma ação cultural que questiona e desconstrói ideologias manipuladoras, quando a cultura vende a ideia de “gosto” para naturalizar a dominação, sobretudo nos dias atuais, na chamada sociedade da informação.

#ARTEEMCONTEXTO

Percursos para a Formação Humana Integral no ensino de Arte na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM).



As discussões sobre o ensino de Arte e currículo integrado surgem como uma resposta às recentes mudanças da sociedade contemporânea. Dessa forma, busca-se sugerir, por meio do ensino de Arte, caminhos para enfrentar os fenômenos que se apresentam nos ditames sociais (Barbosa, 2020).

Para a educação profissional, especialmente no nível médio, é preciso pensar numa educação que leve em consideração o papel central do homem como ser histórico-cultural (sociointeracionista), mediador e transformador do meio em que vive (Vygotsky, 2001).

A arte desempenha um papel mediador que também visa romper com o duopólio educacional, devido à função indispensável que ocupa na vida em sociedade, tornando-se um dos elementos essenciais para a humanização. Além disso, a Arte é um meio de liberdade e crítica, fundamental para o desenvolvimento da consciência e da identidade cultural (Fischer, 1981).

Diante desses desafios, é fundamental pensar o papel do professor contemporâneo como formador de indivíduos críticos e reflexivos. É imprescindível considerar as novas demandas sociais, culturais e tecnológicas, além das habilidades e competências necessárias para capacitar os indivíduos capazes de lidar com o mundo contemporâneo (Costa et al, 2023).

As capacidades proporcionadas pelo ensino de Arte, e, portanto, pela educação, devem estar entrelaçadas na perspectiva da Formação Humana Integral.



•O QUE SÃO AS FAKE NEWS?

Fake News são informações falsas ou enganosas apresentadas como se fossem verdadeiras. Elas podem ser notícias fabricadas, desinformação ou até mesmo manipulação de informações reais.

• Mas o que precisamos saber sobre *Fake News*?

Além da finalidade puramente comercial, as *Fake News* podem ser usadas apenas para manipular e reforçar pensamentos, por meio de mentiras e da disseminação de ódio. Um exemplo muito comum ocorreu durante a pandemia, quando diversas *Fake News* foram propagadas pelos grupos antivacinas.

• E como as *Fakes News* são percebidas?

De maneira geral, as *Fakes News* podem ser vistas em dois sentidos: sujeitos que as identificam como discursos deliberadamente mentirosos; e há quem identifique como *Fake News* qualquer conteúdo vinculado às mídias advindo de determinados veículos com os quais discordem.

O fato é que as *Fake News* nem sempre apresentam informações explicitamente falsas ou completamente inverídicas. Elas podem ser uma “verdade distorcida”, ou conter por exemplo, fatos científicos que destoam do assunto abordado, ou seja, quem não é da comunidade científica muitas vezes ouviu falar dos termos usados, mas tampouco saberiam confrontá-los diante da informação ao qual estão vinculados.

• Como e por quem essas informações são compartilhadas?

O amplo compartilhamento de *Fake News* é um fato da vida social contemporânea. Em redes diversas e atravessando múltiplas plataformas de um complexo ecossistema midiático, inverdades circulam ampla e livremente, abastecendo a esfera pública.

Assim, alguns pontos devem ser evidenciados:

A popularização dos *smartphones* tornou o acesso à informação “portátil” e rápido, transformando a *internet* em uma ferramenta poderosa capaz de modificar nossos modos de vida. O crescimento exponencial dessas novas tecnologias desencadeou uma verdadeira revolução na maneira como a sociedade se informa e se comunica.

As notícias falsas são veiculadas, principalmente nas redes e mídias sociais, tais como: *Instagram, Tik Tok, Kwai, WhatsApp e Facebook*. Nestas plataformas a vida cultural assume um ambiente específico, com cultura, linguagem e comportamentos próprios, distintos da vida real.

As *Fakes News* não são algo relativamente novo, a diferença agora está no poder de amplificação que uma mídia social tem.

Adolescentes estão mais expostos a este processo, pois estão em fase de desenvolvimento cognitivo e físico, enfrentando mudanças psicológicas e biológicas. É no início de uma maturação social e biológica que os adolescentes começam a construir sua identidade.

Pessoas idosas estão mais propensas a compartilhar *fakes news*, principalmente devido à baixa familiaridade dessa faixa etária com a tecnologia.

Muitas pessoas não compartilham *fake news* por ingenuidade, mas sim porque acreditam que a disseminação dessas informações produzirá um efeito desejável.

QUAIS SÃO OS TIPOS DE *FAKE NEWS*?

Algumas das Fakes News mais usadas são:

CLICKBAITS - ISCA DE CLIQUES

São estratégias de divulgação *online*, que utilizam títulos chamativos para gerar mais acessos em determinado conteúdo. Normalmente, os *clickbaits* fazem os usuários clicarem em links ao serem atraídos por títulos sensacionalistas e fotos apelativas.

CONTEÚDO MANIPULADO

Pode ser considerado conteúdo manipulado informações ou imagens verdadeiras que são editadas com a intenção de enganar. Por exemplo, imagens e vídeos manipulados em *softwares* de edição avançados podem criar situações falsas a partir de conteúdo verídico.

SÁTIRA, MEME OU PARÓDIA

A intenção do conteúdo satírico é apresentar situações ou informações exageradas ou absurdas com o objetivo de entreter através ou humor, do ridículo.

CONTEÚDO IMPOSTOR

Normalmente aparece em imagens, textos, páginas ou sites falsos que imitam o conteúdo de fontes confiáveis ou tentam se passar por elas, utilizando, principalmente, elementos visuais semelhantes.

FALSO CONTEXTO

É a fragmentação do conhecimento, informação ou mídias genuínas que são apresentadas fora de contexto. Essa prática é amplamente utilizada para impulsionar a roda dos likes e do engajamento.

QUAIS OS IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DAS *FAKE NEWS*?



Política

Influenciam a opinião pública e podem alterar resultados eleitorais, comprometendo a democracia e a transparência dos processos políticos.



Cultura

Pode instalar uma cultura de desinformação.



Saúde

Informações incorretas podem levar a comportamentos prejudiciais, como o uso de tratamentos não comprovados.



Segurança

Podem criar pânico ou disseminar informações erradas sobre crises e emergências.



Sociedade

Podem aumentar a polarização social e prejudicar o diálogo construtivo.

COMO IDENTIFICAR UMA FAKE NEWS?

Algumas atitudes podem ajudar a identificar uma notícia falsa, vamos ver quais?

Verificar a Fonte

Cheque se a informação vem de uma fonte confiável e reconhecida.

Corroborar com outras Fontes

Compare a notícia com informações de outras fontes confiáveis.

Analizar o Autor

Investigue a credibilidade do autor ou da organização por trás da notícia. O autor possui histórico confiável?

Checar data e local

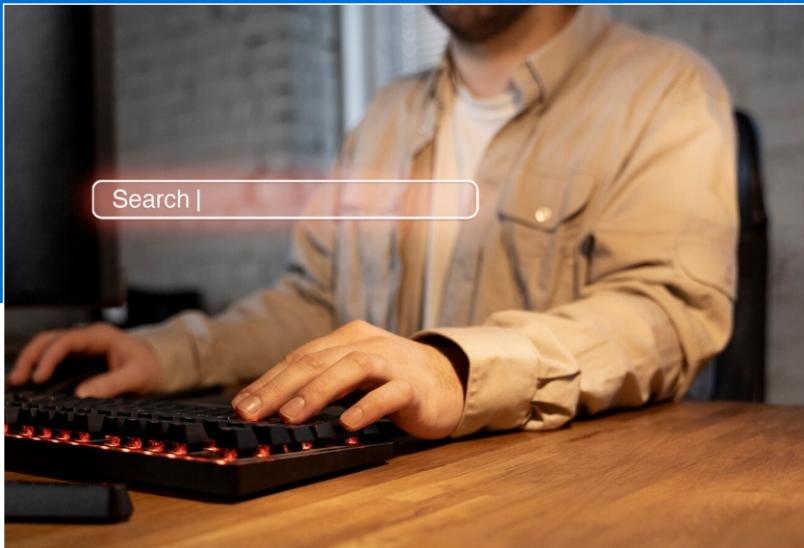
Analise quando e onde a informação foi publicada. Muitas fake news reutilizam conteúdos antigos fora de contexto para enganar o público.

Mas, ao suspeitar de uma imagem, o que fazer?

Ao entendermos uma imagem, entendemos também todo o contexto que a envolve, por isso, prestar atenção em alguns aspectos são importantes para uma compreensão real:



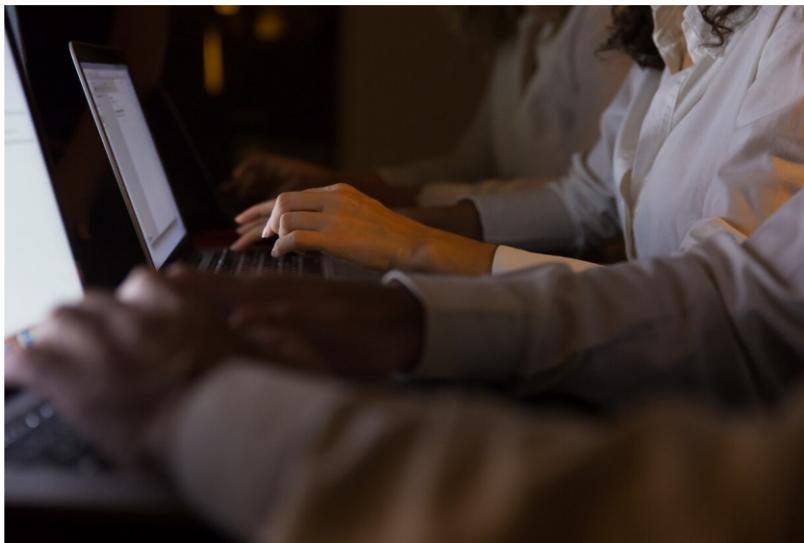
Desconfie de imagens muito impressionantes, quanto mais impactante for a notícia, maior a chance de a foto utilizada para ilustrá-la ser falsa ou manipulada.



Cheque sempre a origem da foto com a ajuda de mecanismos de busca reversa de imagens (busca reversa de imagens do Google; TinEye;



Utilize perícias imagéticas para concluir se uma imagem foi manipulada ou não;



Tenha em mente que nem toda ferramenta é perfeita.
Faça sempre pesquisas diversas com diferentes ferramentas.

As imagens também mentem...

Além do uso de ferramentas tecnológicas, podemos aplicar roteiros formulados para treinar o olhar sobre as obras de arte ou atividades ligadas à cultura visual. Este roteiro apresentado no guia foi desenvolvido pelo pesquisador norte-americano Robert William Ott, chamado *image watching*, ele contempla 5 etapas, descritas a seguir:

1

Descrever

É um momento de contemplação. Aqui, você será convidado (a) descrever o que vê...

2

Analisar

É o momento de perceber os detalhes. Observar os elementos, texturas, dimensões, materiais, suportes e técnicas que foram empregados. Nessa etapa a verificação dos elementos da composição e formas da obra de arte, tais como as cores, as formas e as linhas que integram a imagem, permite uma análise mais aprofundada da linguagem visual utilizada.

3

Descrever

Ao interpretarem a produção artística, os indivíduos elaboram e socializam os sentimentos, ideias e/ou impressões que construíram ao observá-la.

4

Fundamentar

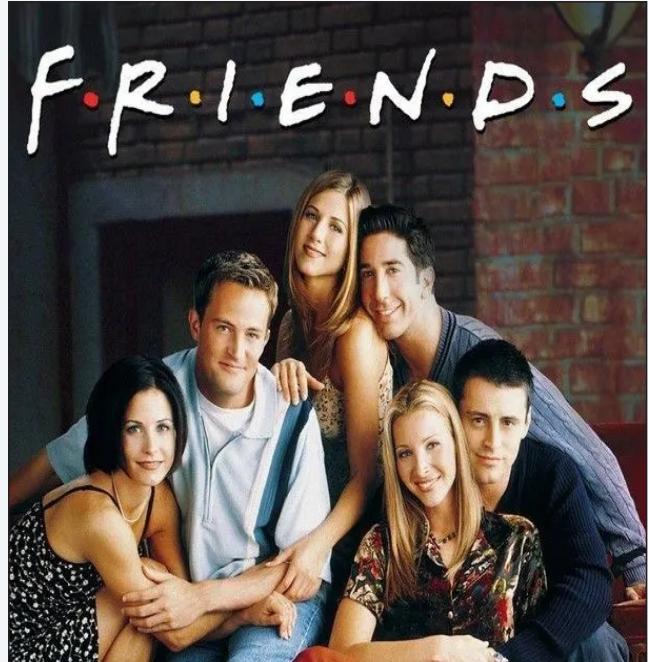
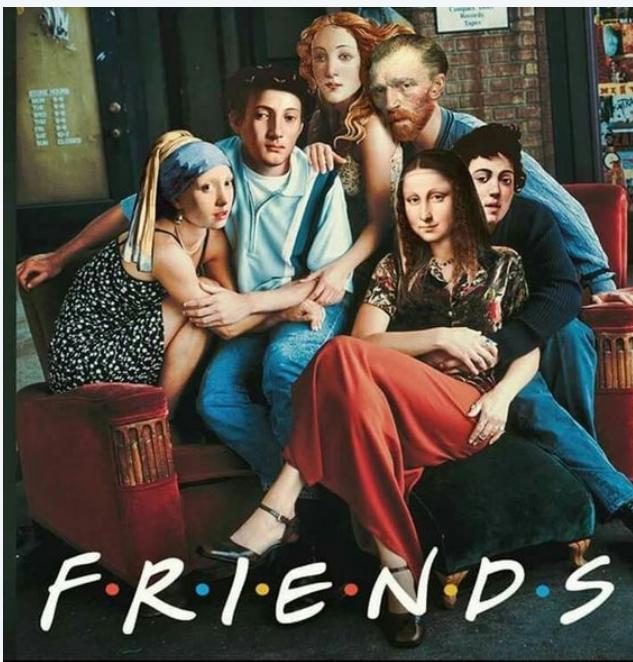
Nesta fase, são fornecidos conhecimentos adicionais sobre a obra de Arte estudada, recorrendo aos materiais e recursos da história da Arte ou às críticas escritas, gravadas ou documentadas. Esses conhecimentos ampliam a compreensão sobre o(a) artista, a obra, o período, o lugar e os contextos nos quais a obra foi criada, enriquecendo a análise sem substituir a interpretação pessoal dos participantes.

5

Revelar

Os/as participantes têm a possibilidade de materializar e expor o que aprenderam ao longo do exercício, por meio de uma produção de sua autoria, podendo ser ela visual, sonora, corporal, textual, ou cognitiva, por exemplo.

**Veja a imagem a seguir,
por exemplo:**



Descreva

Aparentemente são amigos. Usam roupas de época e estão sentadas no sofá.

Fundamente

Quem são estas pessoas da imagem? E porque tem a palavra *Friends* (amigos)? Porque estão sentados?

Analise

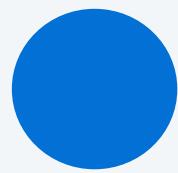
A imagem não aparenta ser uma foto real, mas pela textura e composição, parece ser formulada por computadores.

Revele

Ao perceber todos os elementos, e pesquisar sobre eles, chegamos à conclusão de que, trata-se de um intertexto entre a série americana *Friends* e artistas visuais de épocas diferentes, tais como: Van Gogh, Leonardo da Vinci (Monalisa), Sandro Botticelli, entre outros.

Interprete

A imagem lembra um desenho digital, o que quer dizer que pode haver modificações feitas por tecnologias.



DICA

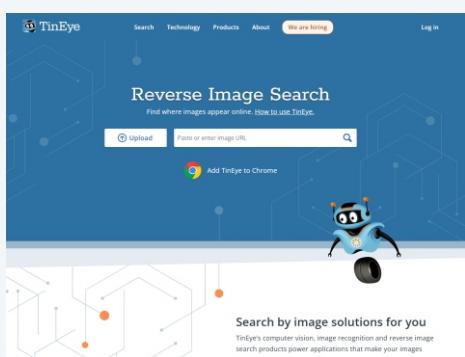
Por fim, aqui vai uma dica de como usar o *TinEye*, que é uma ferramenta gratuita de pesquisa de imagem reversa, uma espécie de mecanismo de pesquisa de fotos, que permite encontrar online outros lugares em que a mesma imagem ou uma semelhante tenham sido publicadas.

TinEye



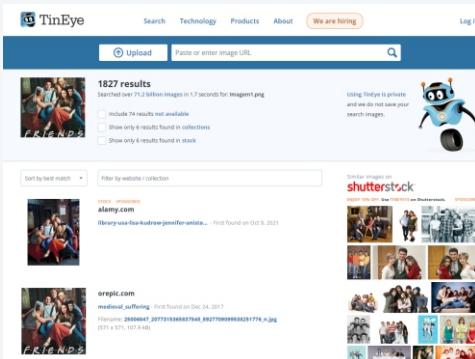
Passo 1

Salve ou baixe a imagem que você deseja verificar. Normalmente, você clica na imagem com o lado direito do mouse, abrindo uma opção para salvá-la. Ou você pode copiar o endereço da web da imagem que deseja verificar. (Deve ser o *URL* só da foto, não da página da web inteira).



Passo 2

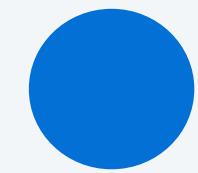
Abra o www.tineye.com no navegador do seu computador ou celular.



Passo 3

Selecione "fazer upload de imagem" e selecione a cópia salva da foto nos seus arquivos ou na galeria de imagens do seu telefone ou cole o URL da imagem na barra de pesquisa do *TinEye*. Selecione uma das imagens retornadas e, em seguida, alterne entre "sua imagem" e "correspondência de imagem".

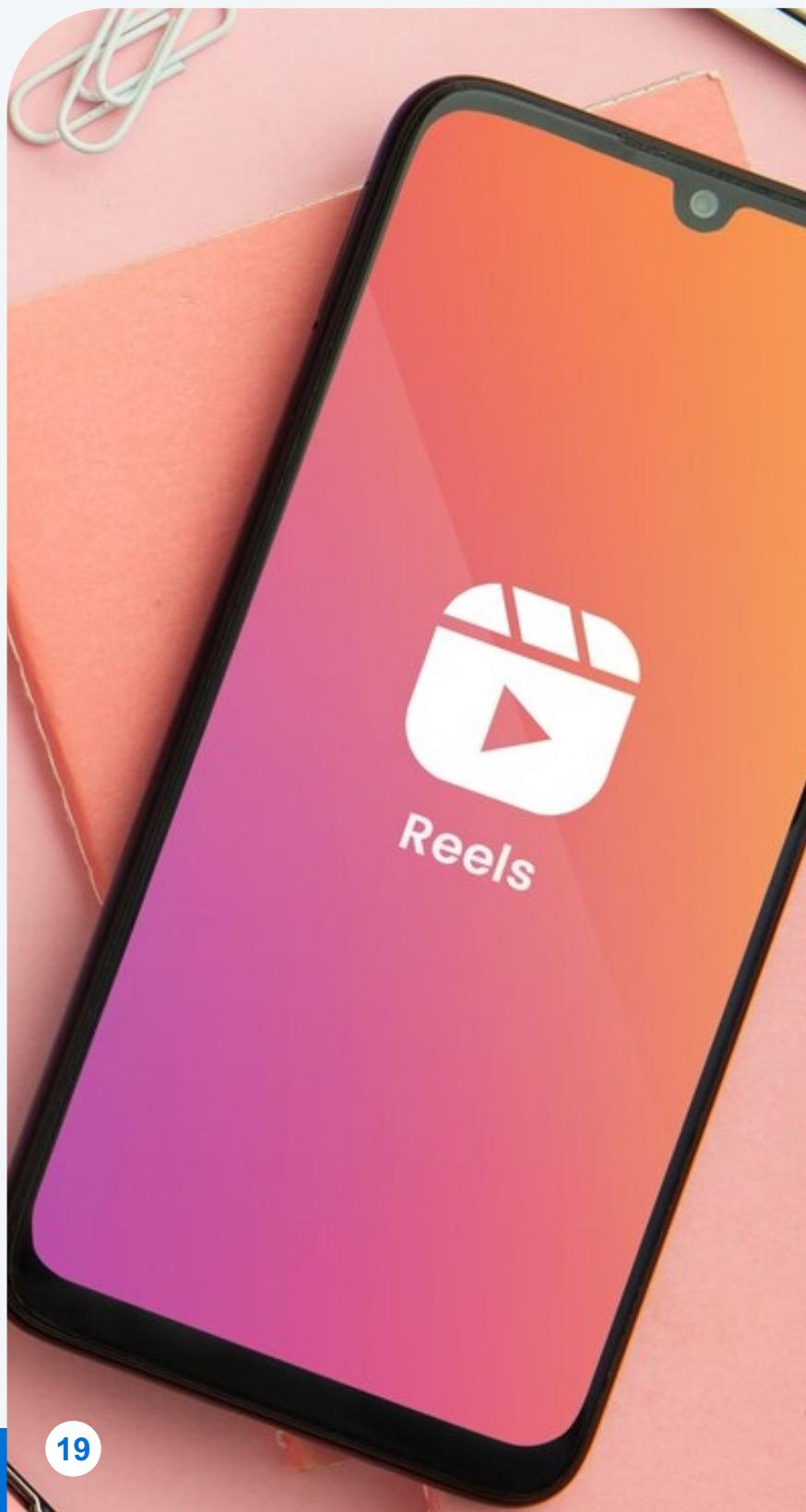
O *TinEye* exibirá imagens semelhantes ou idênticas disponíveis na internet.



IMPORTANTE AO ATO DE COMPARTILHAR

Por que os adolescentes adoram o *Instagram*? Porque eles gostam de consumir e criar mídia, compartilhá-la e socializar, e o *Instagram* torna tudo isso possível de uma maneira simples e atraente. Os adolescentes também gostam da funcionalidade de criar “*stories*”, que desaparecem após 24 horas.

Seja por meio de *Stories*, *Feed*, *Live*, *IGTV* (um recurso do *Instagram* que permite o compartilhamento de vídeos mais longos) ou *Direct*, os adolescentes usam *Instagram* para comemorar grandes marcos, compartilhar momentos do dia a dia, manter contato com amigos e familiares, construir comunidades de apoio e conhecer outras pessoas que compartilham suas paixões e interesses.

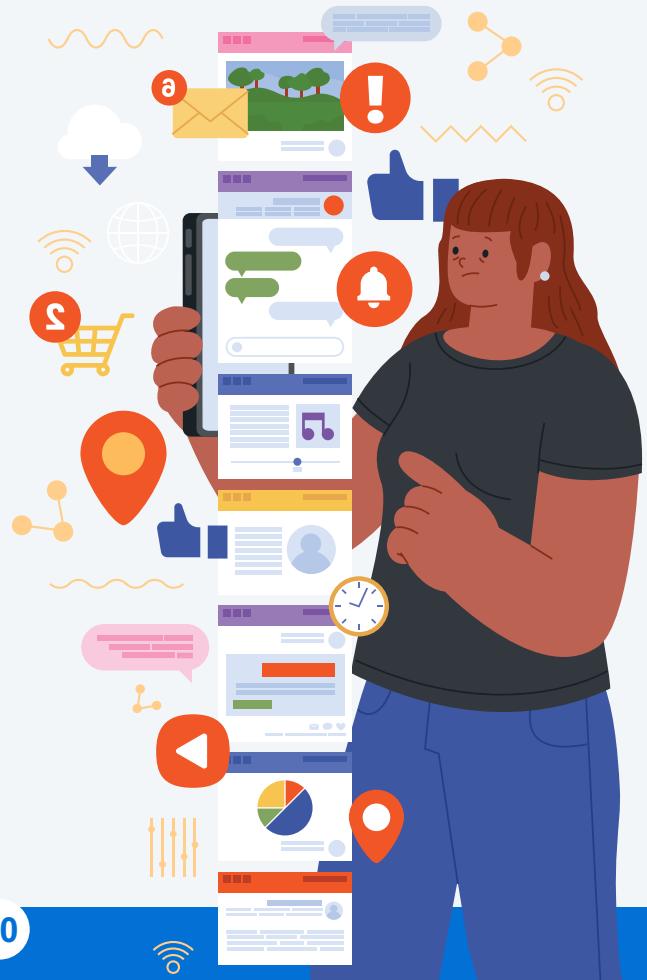


ENTÃO, COMO VOCÊ SE REPRESENTA?

Sua mídia representa você, ISSO É FATO!

No entanto, lembre-se de que ela também pode continuar representando você no futuro, já que o conteúdo postado *on-line* ou enviado por celulares muitas vezes é impossível de remover completamente. Por isso, é sempre importante refletir como o que você publica pode impactar sua vida mais tarde. Se você acredita que isso pode prejudicar uma perspectiva de emprego, um relacionamento, considere não compartilhar. O que há em uma imagem, foto ou vídeo que você compartilha, pode indicar comportamentos preconceituosos, agressivos e intolerantes. Essa é a imagem que você deseja transmitir sobre si mesmo?

“É possível contar um monte de mentiras, dizendo apenas a verdade” Luiz Roberto Bodstein



Fique Ligado!

Os Institutos Federais como rede social



- O curso Médio Integrado, é um tipo de oferta de curso técnico em que a formação geral se dá de forma integrada à formação profissional, na mesma instituição de ensino (também o chamamos de Ensino Médio Técnico), ou seja, se você faz o curso técnico e o Ensino Médio em um IF, é importante que você cumpra o seu papel enquanto cidadão ativo, compartilhando informações e conhecimentos.
- Dentro dos IFs, a comunicação se estabelece por meio de relações sociais que incentivam a troca de ideias, criando uma cultura de participação e colaboração. Assim, à formação de uma cultura de participação em uma rede social, deve ter como pressuposto o fato de que conhecimento é um dos elementos constituintes da cidadania.
- O conjunto desses conhecimentos postos numa articulação social, constroem a base da formação integrada, a qual tem por objetivo superar a dualidade historicamente enraizada nas propostas educacionais brasileiras.
- Portanto, é de suma importância garantir o pleno exercício da cidadania, por meio ao acesso democrático à informação (Pacheco, 2015).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos. 6º edição. Editora Perspectiva S.A, São Paulo, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. Artes no ensino médio e transferência de cognição. Olh@res, Guarulhos, v. 5, n. 2, novembro 2017.
- BARBOSA, Ana Mae. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1988.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. Editora Cortez, 2012.
- BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação,
- BUENO, L. E. B. Linguagem das Artes Visuais. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a Politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, 2014.
- FREITAS, Rony. Produtos Educacionais na área de ensino Capes: o que há além da forma? (2021). Educação Profissional E Tecnológica Em Revista, 5(2), 5-20.
Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229/805>
- FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez Editora, 1987.
- FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: CALDART, R. S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- PACHECO, Eliezer. Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015.
- RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, nº 1, 2017, Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RAMOSA, Penha Élida Ghiotto Tuão; MARTINS, Analice de Oliveira Martins. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. Texto Digital, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2018.<https://doi.org/10.5007/1807-9288.2018v14n2p117.3812>
Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2018v14n2p117/3812>

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Meridional, 2009.

RELVA, V. A partilha de informação e a aquisição de conhecimento nas Redes Sociais: a utilização do Facebook e do Google+ pelos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 100 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) — Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

RICHTER, R. M. Redes sociais e comunidades virtuais de professores 103 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) — Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2011.

SANTAELLA, L. Os três paradigmas da imagem. In: SAMAIN, E. O fotográfico. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec e Senac São Paulo, 2005

SANTOS, R. O. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. Acta Scientiarum Education, v. 44, 2022b. [https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.52736»](https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.52736)
<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.52736>

SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 113-141.

QUE IMAGEM É ESSA?

um guia rápido para identificar fake news

